

SUMÁRIO – 14.2.3 PROJETO DE MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA NA VOLTA GRANDE

14. PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DA VOLTA GRANDE DO XINGU	14.2.1-1
14.2. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE NAVEGABILIDADE E DAS CONDIÇÕES DE VIDA	14.2.1-1
14.2.3. PROJETO DE MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS POPULAÇÕES DA VOLTA GRANDE	14.2.3-1
14.2.3.1. INTRODUÇÃO	14.2.3-1
14.2.3.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS	14.2.3-2
14.2.3.2.1. PADRÃO CONSTRUTIVO	14.2.3-2
14.2.3.2.2. ATIVIDADES PRODUTIVAS E RENDA	14.2.3-15
14.2.3.2.3. USOS DO RIO XINGU E NAVEGAÇÃO	14.2.3-19
14.2.3.2.4. PRINCIPAIS DEMANDAS E DIFICULDADES INDICADAS PELA POPULAÇÃO	14.2.3-21
14.2.3.2.5. MONITORAMENTO DOS SERVIÇOS INSTITUCIONAIS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA	14.2.3-26
14.2.3.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	14.2.3-30
14.2.3.4. ATIVIDADES PREVISTAS	14.2.3-32
14.2.3.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS	14.2.3-32
14.2.3.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14.2.3-34
14.2.3.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	14.2.3-35
14.2.3.8. ANEXOS	14.2.3-35

14. PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DA VOLTA GRANDE DO XINGU

14.2. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE NAVEGABILIDADE E DAS CONDIÇÕES DE VIDA

14.2.3. PROJETO DE MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS POPULAÇÕES DA VOLTA GRANDE

14.2.3.1. INTRODUÇÃO

As análises desenvolvidas no Projeto 14.2.3 seguem referenciadas nas pesquisas amostrais aplicadas em oito etapas semestrais, que procuraram acompanhar os principais aspectos das condições de vida das populações da Volta Grande, o levantamento de informações e dados com instituições locais e o contato periódico com as populações da Volta Grande e seus representantes.

Os dados levantados em cada campanha do monitoramento permitem indicar uma diferenciação das dinâmicas econômica e social das comunidades pesquisadas, que configuram três realidades da Volta Grande que interagem de maneira diferente com a UHE Belo Monte, a saber:

- Os povoados de Belo Monte e Belo Monte do Pontal, na confluência do rio Xingu e da BR 230, que lidam com os impactos diretos pela proximidade com o empreendimento e, por isto mesmo, foram alvo de atenção especial nas ações da Norte Energia previstas no PBA, incluindo a implantação de infraestrutura urbana e novos equipamentos de educação e saúde;
- Os povoados da Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo, próximos entre si, nos quais se concentram equipamentos de educação e saúde que atendem à parte da Volta Grande. Nestes locais foram realizadas, pela Norte Energia, melhorias dos serviços de saneamento, saúde e educação, e
- A população rural da Volta Grande, distribuída pelos imóveis rurais ribeirinhos deste trecho do rio Xingu e de alguns tributários, que vive da agropecuária e da pesca, população em que, ao longo dos monitoramentos, foi constatada uma dinâmica social e de suas atividades econômicas mais estáveis, apresentando, no entanto, as situações de maior carência de serviços públicos e de infraestrutura.

É fato que não são realidades estanques, podendo, em determinada medida, haver pessoas que vivenciam concomitantemente mais de uma das situações citadas. Todavia, a maior parte das pessoas da região se relaciona com o empreendimento a partir de uma das três perspectivas arroladas acima.

As atividades do Projeto 14.2.3 cumpriram, até o momento, suas metas, objetivos e prazos previstos no PBA da UHE Belo Monte. Os encaminhamentos a serem realizados, conforme previsto neste relatório consolidado (RC), dizem respeito à continuidade das atividades do Projeto de Monitoramento das Condições de Vida.

O presente relatório apresenta os primeiros resultados do período posterior à emissão da Licença de Operação (LO) nº 1317/2015. Nesta primeira avaliação, não se constataram alterações nos modos e condições de vida da população residente da Volta Grande do Xingu. A continuidade dos monitoramentos permitirá identificar eventuais alterações nas condições de vida, formas de produção e obtenção de renda e de escoamento da produção.

Os levantamentos do oitavo monitoramento seguiram o mesmo método utilizado nos anteriores. Foram analisados para diferentes aspectos e agrupados nos seguintes temas:

- A população e suas condições e modos de vida;
- Os padrões de ocupação e condições de moradia nos imóveis rurais e urbanos;
- A produção e as atividades econômicas rurais e urbanas;
- A dinâmica social e de práticas culturais;
- Os padrões de uso do rio Xingu e demais afluentes; e
- Expectativas da população

14.2.3.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

14.2.3.2.1. PADRÃO CONSTRUTIVO

As condições de moradia na Volta Grande, tanto nos povoados, quanto na área rural são, de modo geral, bastante rústicas, sobressaindo o uso construtivo da madeira e do fibrocimento.

As condições sanitárias são em muitas moradias precárias, principalmente na área rural, onde ainda são encontradas habitações sem banheiro. Em povoados como Ressaca e Garimpo do Galo, e localidades rurais como Maranhenses, a rede de energia elétrica foi incorporada nos últimos anos por meio do Programa Luz para Todos. O saneamento básico também foi incorporado em diversas localidades com a construção de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário pela iniciativa de programa do PBA da UHE Belo Monte.

A seguir, são apresentadas análises referentes à situação de moradia da população da Volta Grande sob a ótica das análises derivadas das campanhas semestrais realizadas.

Conforme visto no período do diagnóstico/Cadastro Socioeconômico (CSE) e em todas as campanhas do monitoramento, os tipos de construção das habitações da Volta Grande apresentam edificações com a predominância de casas de madeira, com piso cerâmico, de cimento ou terra batida e cobertura com telhas de fibrocimento. As variações nos resultados obtidos em cada campanha de monitoramento, de maneira geral, estão dentro das oscilações esperadas.

O **Quadro 14.2.3 - 1**, a seguir, mostra que as residências, tanto nas áreas urbanas, quanto nas rurais, são, em sua grande maioria, construídas em madeira. No oitavo monitoramento, esta condição é confirmada, abarcando 88,10% das casas na área rural e 87,50% na área urbana. Na área urbana, verifica-se uma proporção um pouco superior de habitações em alvenaria (11,67%).

Quadro 14.2.3 - 1 – Padrão Construtivo das Residências – Áreas Rurais e Urbanas na Volta Grande do Xingu. Situação no 8º Monitoramento

TIPO DE CONSTRUÇÃO	AREA RURAL		AREA URBANA	
	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%
MADEIRA	74	88,10%	105	87,50%
MADEIRA / TAIPA	2	2,38%	0	0,00%
MADEIRA E TIJOLO / ADOBE	1	1,19%	1	0,83%
TAIPA	5	5,95%	0	0,00%
TIJOLO / ADOBE	2	2,38%	14	11,67%
TOTAL	84	100,00%	120	100,00%

Conforme indicado nas **Figuras 14.2.3 - 1 e 14.2.3 - 2**, a seguir, a comparação entre os resultados das oito pesquisas confirma a predominância das condições habitacionais características da região, com pequenas variações que não indicam a alteração do padrão geral observado.

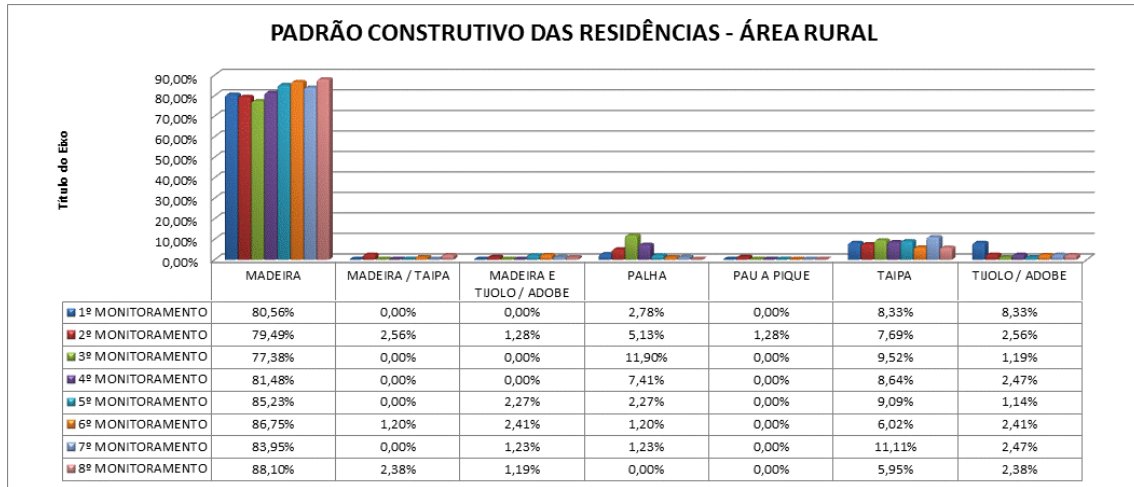


Figura 14.2.3 - 1 – Padrão Construtivo das Residências - Área Rural na Volta Grande do Xingu. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

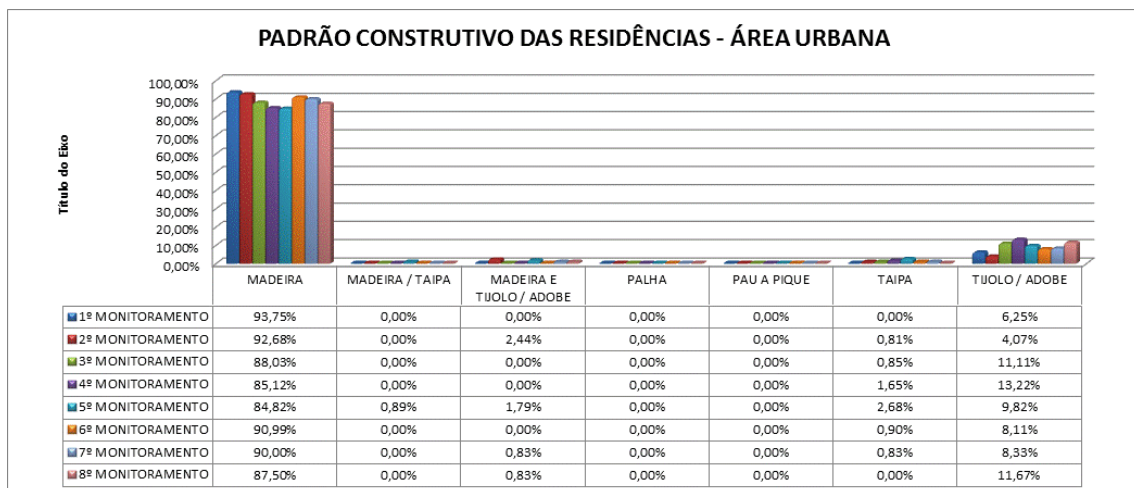


Figura 14.2.3 - 2 – Padrão Construtivo das Residências - Área Urbana na Volta Grande do Xingu. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

O fibrocimento, tanto em áreas rurais, quanto nas urbanas, é o principal material para a cobertura das residências, como pode ser visualizado no **Quadro 14.2.3 - 2** e nas **Figuras 14.2.3 - 3 e 14.2.3 - 4**.

Para as áreas rurais, o predomínio do amianto é menor, havendo maior diversidade de materiais, como o uso de palha e do cavaco de madeira nas coberturas. Nos domicílios urbanos, o fibrocimento está presente em mais de 90% das coberturas dos domicílios pesquisados, em detrimento do uso de palha, cada vez menos observado nos ciclos de monitoramento.

Quadro 14.2.3 - 2 – Tipos de Cobertura das Residências na Volta Grande do Xingu (Áreas Urbanas e Rurais) no 8º Monitoramento

TIPO DE COBERTURA	AREA RURAL		AREA URBANA	
	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%
AMIANTO	50	59,52%	110	91,67%
MADEIRA	8	9,52%	1	0,83%
MADEIRA / AMIANTO	1	1,19%	0	0,00%
PALHA	21	25,00%	8	6,67%
TELHA DE BARRO	3	3,57%	1	0,83%
TELHA DE BARRO / AMIANTO	1	1,19%	0	0,00%
TOTAL	84	100,00%	120	100,00%

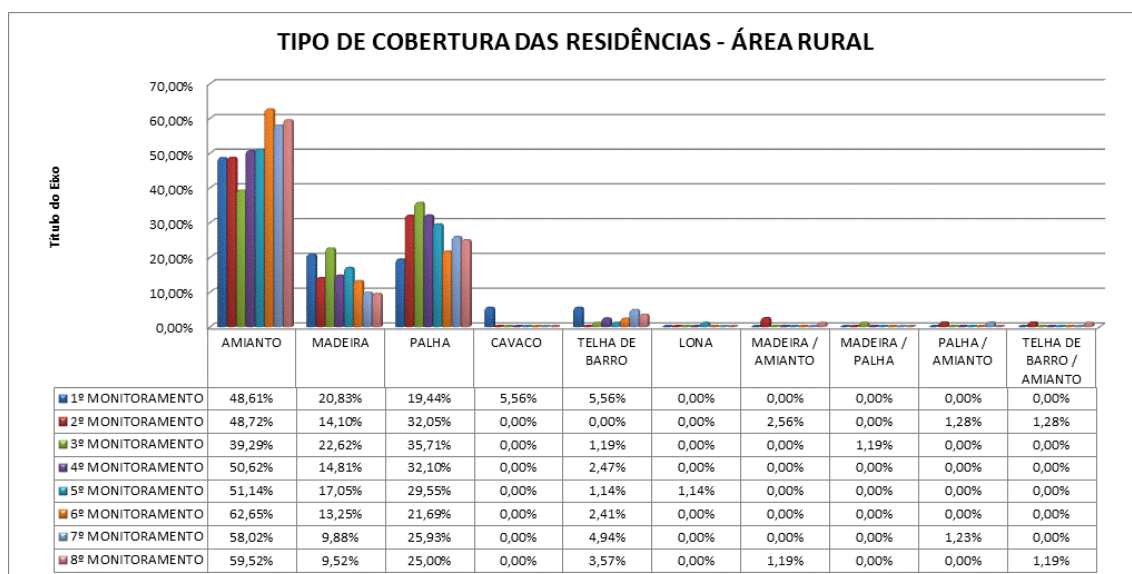


Figura 14.2.3 - 3 – Tipos de Cobertura das Residências na Volta Grande - Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Nas áreas urbanas correspondentes aos povoados, observou-se o crescimento do número de domicílios com cobertura de amianto ao longo dos levantamentos, variação que pode favorecer a alterações na qualidade das habitações nessas localidades.

A adoção da telha de fibrocimento deve-se ao seu baixo custo e pelo fato de demandar menos peças de madeira na estrutura que recebe as telhas, em comparação às coberturas de telhas de barro, além de não precisar da manutenção exigida pelas coberturas de palha. Todavia, destaca-se que é pior para o conforto ambiental da moradia.

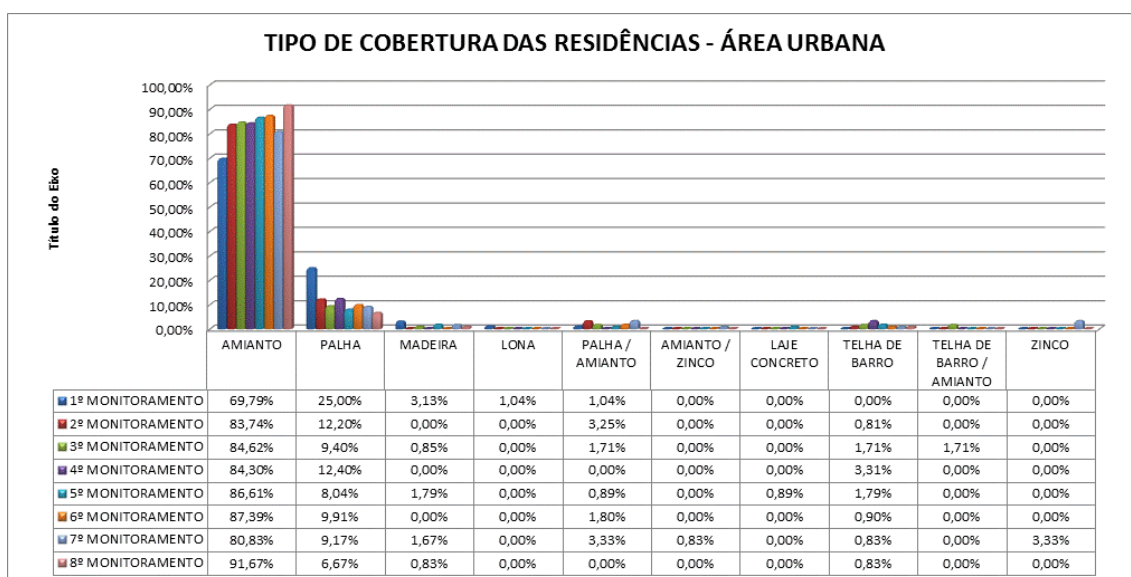


Figura 14.2.3 - 4 –Tipos de Cobertura das Residências na Volta Grande - Área Urbana. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Os principais tipos de pisos das residências objeto de entrevistas no último ciclo de monitoramento na Volta Grande, nas áreas urbanas, são o cimento (62,5%) e a madeira (20,0%). Para as áreas rurais, o tipo predominante de piso das residências é a terra batida (48,8%), seguido do cimento (39,3%). O **Quadro 14.2.3 - 3**, a **Figura 14.2.3 - 5** e **Figura 14.2.3 - 6**, a seguir, mostram a situação acima descrita.

Quadro 14.2.3 - 3 – Tipos de Piso das Residências na Volta Grande do Xingu (Áreas Rurais e Urbanas). Situação no 8º Monitoramento

TIPO DE PISOS	ÁREA RURAL		ÁREA URBANA	
	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%
CERAMICA	2	2,38%	13	10,83%
CERAMICA / CIMENTO	0	0,00%	1	0,83%
CIMENTO	33	39,29%	75	62,50%
MADEIRA	7	8,33%	24	20,00%
MADEIRA / TERRA	1	1,19%	0	0,00%
TERRA	41	48,81%	7	5,83%
TOTAL	84	100,00%	120	100,00%

Comparando os resultados das campanhas realizadas até o presente momento, nota-se um mesmo padrão geral, com a predominância de piso de terra e cimento, com a ampliação do uso do cimento nas áreas rurais em detrimento dos pisos de terra batida. Para as áreas urbanas, não há uma alteração de tendência ao longo dos monitoramentos analisados.

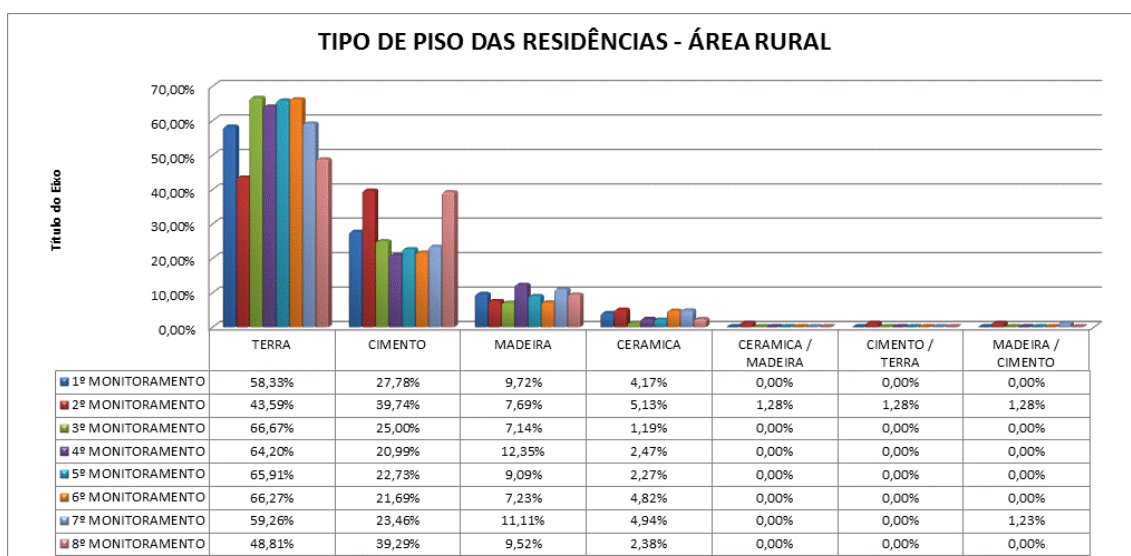


Figura 14.2.3 - 5 – Tipo de Piso das Residências na Volta Grande – Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

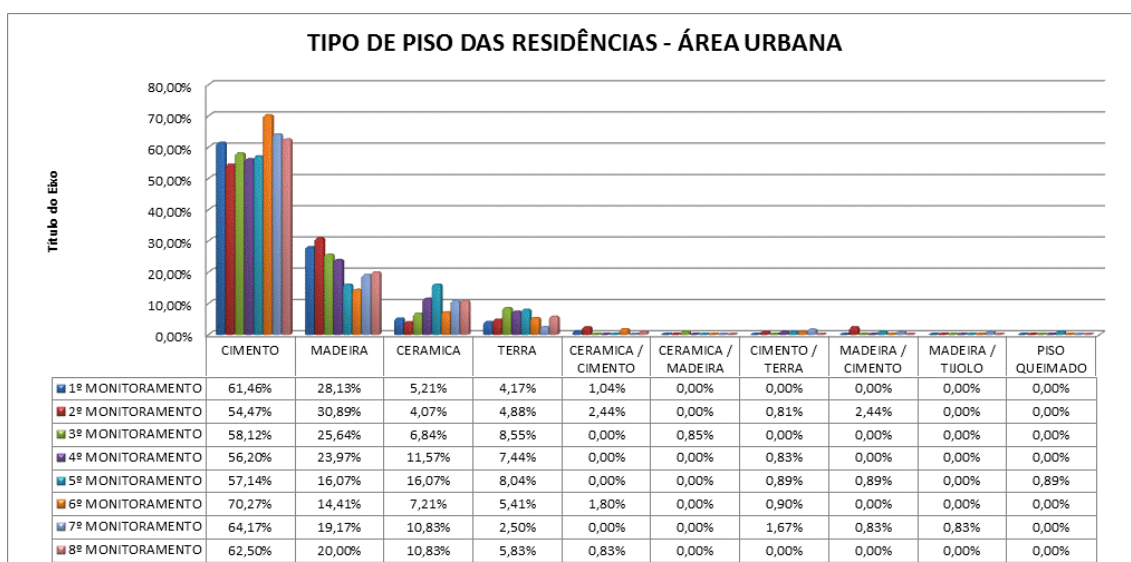


Figura 14.2.3 - 6 – Tipo de Piso das Residências na Volta Grande – Área Urbana. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

A rede geral de abastecimento de energia elétrica está disponível para os povoados de Belo Monte, Belo Monte do Pontal, Ressaca, Maranhenses, Garimpo do Galo e Vila Isabel, onde praticamente todas as residências estão conectadas à rede. Nas localidades Cana Verde e Pirarara, parte da população tem acesso à rede geral de energia elétrica.

No povoado Ilha da Fazenda, bem como em muitas das áreas rurais ribeirinhas, a energia elétrica está disponível principalmente por meio do uso de gerador. Ao longo dos monitoramentos foi detectado um pequeno número de usuários de energia solar. No 8º monitoramento, 13,1% dos entrevistados da área rural são usuários dessa fonte

de energia. Todavia, ainda é alto o percentual de pesquisados que não possui energia elétrica – perto de 37% das moradias rurais (**Figura 14.2.3 - 7**).

Nas áreas urbanas, o resultado é positivo e segue a tendência observada nos monitoramentos anteriores, com crescente percentual de entrevistados que possuem energia elétrica em suas residências por meio da rede geral, ao mesmo tempo em que é reduzido o percentual de uso de geradores/motores. (**Figura 14.2.3 - 8**).

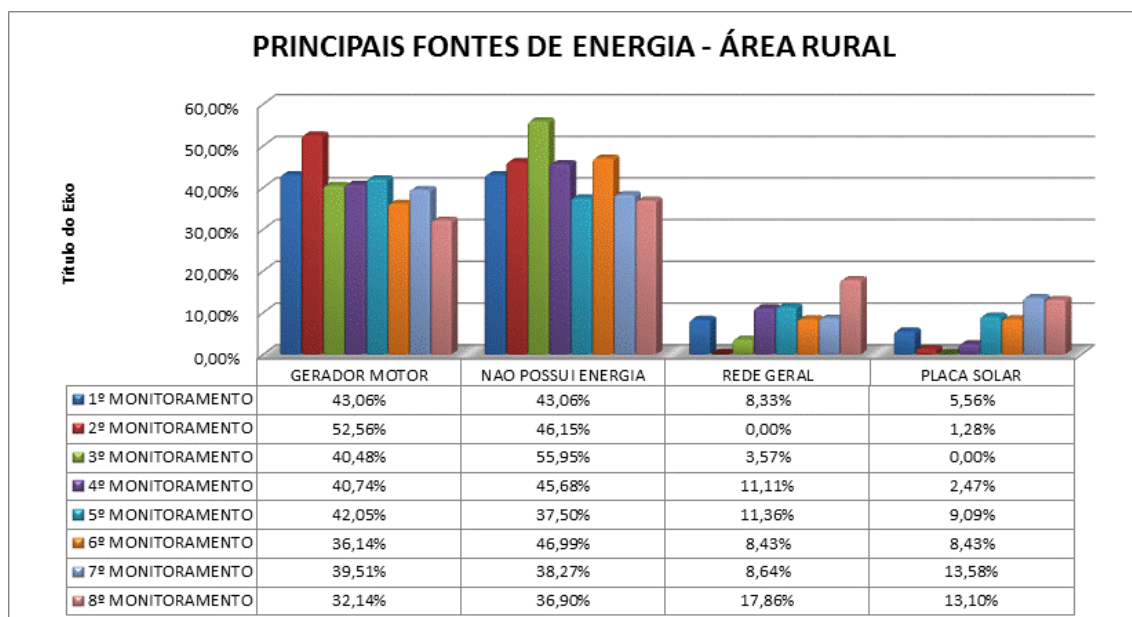


Figura 14.2.3 - 7 – Principais Fontes de Geração de Energia Elétrica – Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

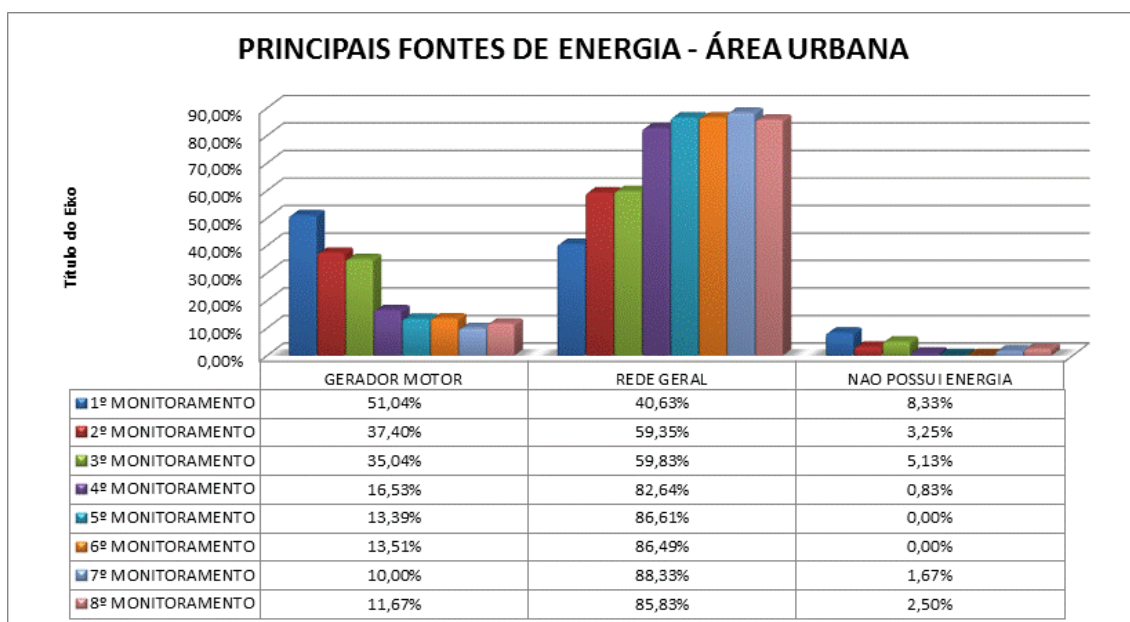


Figura 14.2.3 - 8 – Principais Fontes de Geração de Energia Elétrica – Área Urbana. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Predominam as adoções de soluções individualizadas para a destinação dos esgotos dos domicílios. De maneira geral, a situação das instalações sanitárias nas residências da Volta Grande do Xingu permanece análoga aos monitoramentos anteriores, em que é predominante o uso de valas negras e fossas rudimentares. Juntas, no último levantamento, abarcam cerca de 90% das casas pesquisadas, mesmo valor observado no monitoramento anterior.

A variação na distribuição das duas alternativas nas áreas rurais, que conta com uma maior presença de valas negras nos últimos levantamentos, está relacionada ao esforço da pesquisa em incluir moradias de áreas mais isoladas e precárias, favorecendo o registro do uso de vala negra. Nota-se ainda um número relevante de residências que não dispõem de instalações sanitárias, cerca de 12% (**Figura 14.2.3 - 9**).

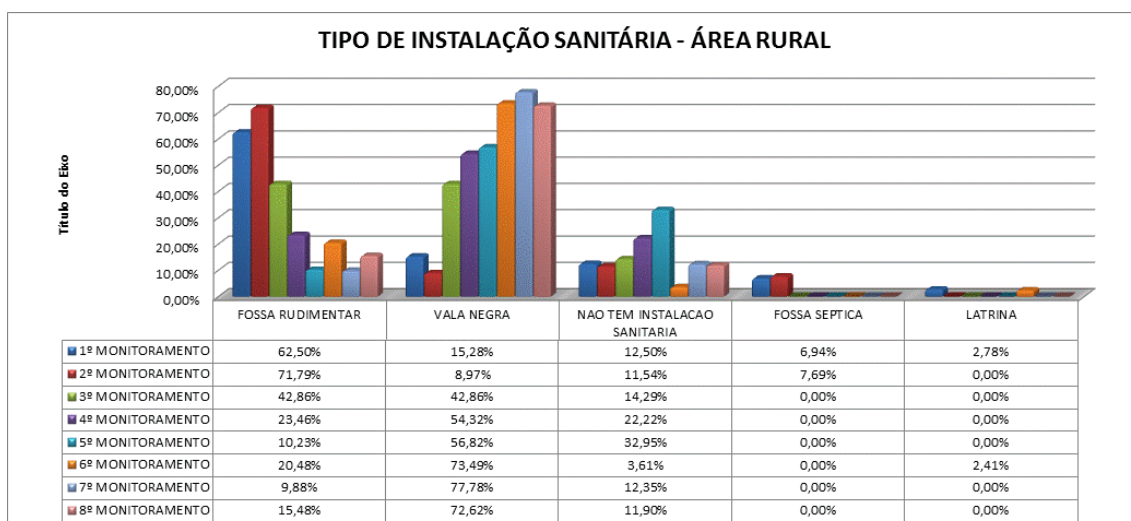


Figura 14.2.3 - 9 – Tipos de Instalação Sanitária das Residências da Volta Grande - Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Conforme apresentado em relatórios anteriores, as obras de abastecimento de água e de esgotamento sanitário previstas no PBA da UHE Belo Monte para as comunidades Ilha da Fazenda, Garimpo do Galo e Ressaca foram concluídas nos anos de 2014 e 2015.

Vale ressaltar que na comunidade da Ressaca coube à Norte Energia a complementação da rede de distribuição e a proteção do sistema de captação superficial instalado no rio Xingu. No entanto, a conclusão do sistema de abastecimento de água da Ressaca, executado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Obras Públicas (Sedop), com verbas oriundas da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), ainda está em andamento e o acompanhamento das executoras é feito diretamente pelo órgão do governo estadual.

Ainda no âmbito do Projeto de Recomposição da Infraestrutura de Saneamento, em 2015, foram realizadas atividades de comunicação social e de educação em saneamento no sentido de sensibilizar e instruir a população quanto à utilização e manutenção do sistema.

Nesse contexto, como pode ser observado na **Figura 14.2.3 - 10**, a seguir, também no meio urbano identifica-se ainda, como solução mais comum, a utilização de fossas rudimentares e valas negras.

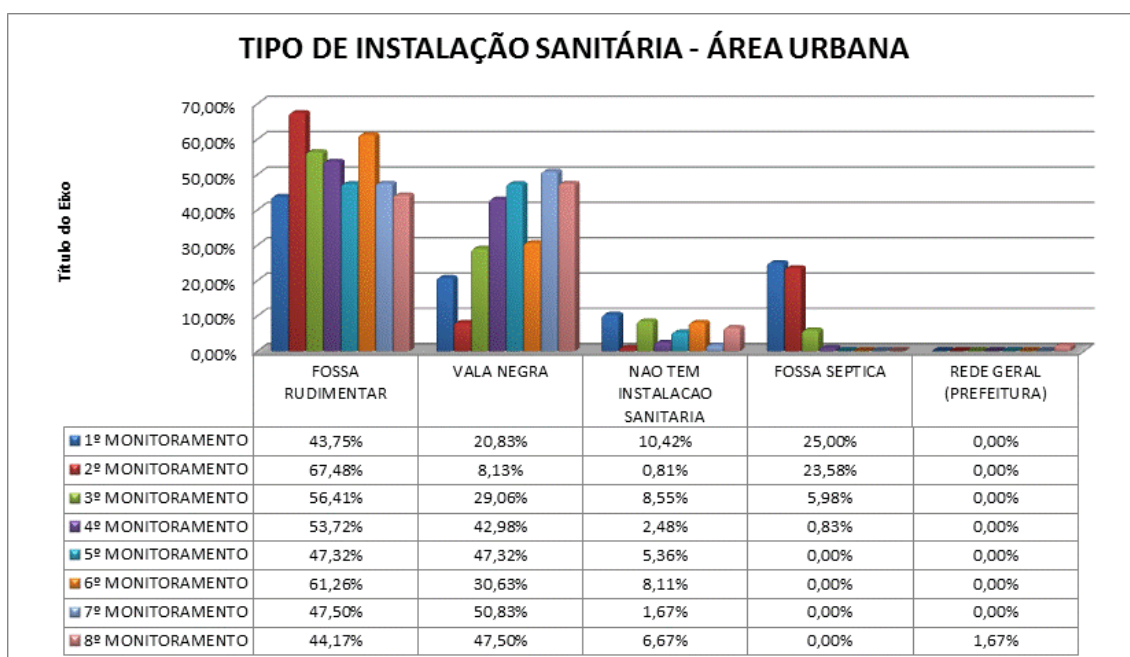


Figura 14.2.3 - 10 – Tipos de Instalação Sanitária das Residências da Volta Grande - Área Urbana. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Quanto ao abastecimento de água dos domicílios rurais, os dados do levantamento mais recente, assim como aqueles dos demais monitoramentos, indicam que a principal forma de abastecimento é a água direta do poço (57,14%). Ressalta-se também, para as áreas rurais, o consumo da água direta do rio Xingu (35,71%). Nas áreas urbanas, o último levantamento confirma a tendência encontrada no levantamento anterior. A rede geral passou a ser a forma de abastecimento mais difundida (51,7%), resultado do avanço da implantação de sistemas de água nas vilas, previsto no PBA da UHE Belo Monte. (Figura 14.2.3 - 11 e 14.2.3 - 12).

Em monitoramentos distintos pode haver uma variação na utilização de poços e o rio ou igarapé para o abastecimento de água. Tal variação se justifica pela disponibilidade hídrica em função das situações provocadas pelos períodos de seca ou cheia, em que há uma maior disponibilidade de água nos poços rasos característicos da região, com a variação do lençol freático.

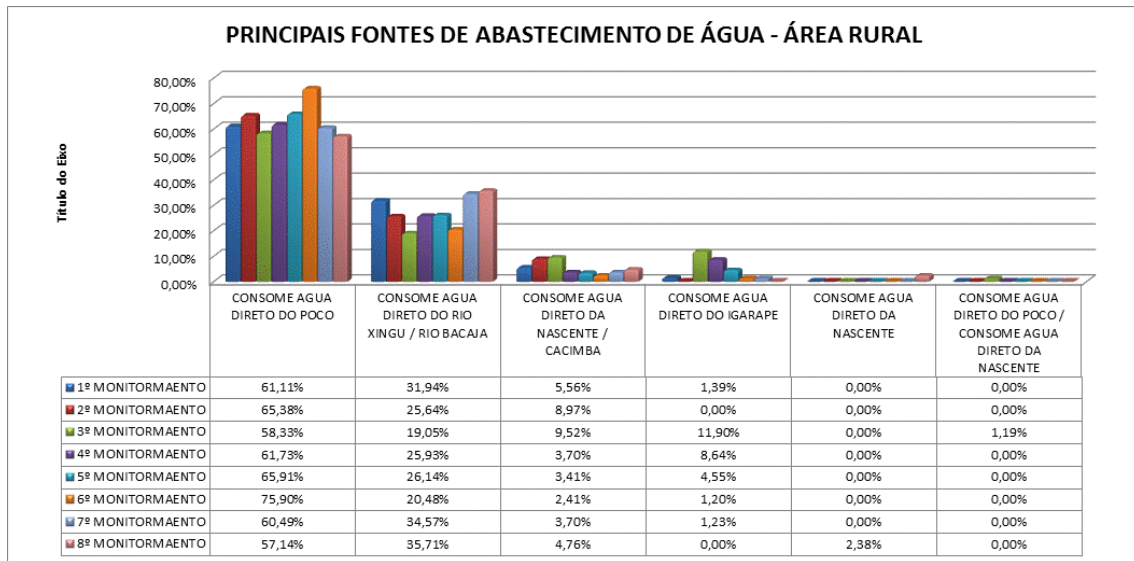


Figura 14.2.3 - 11 – Formas de Abastecimento de Água das Residências da Volta Grande – Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

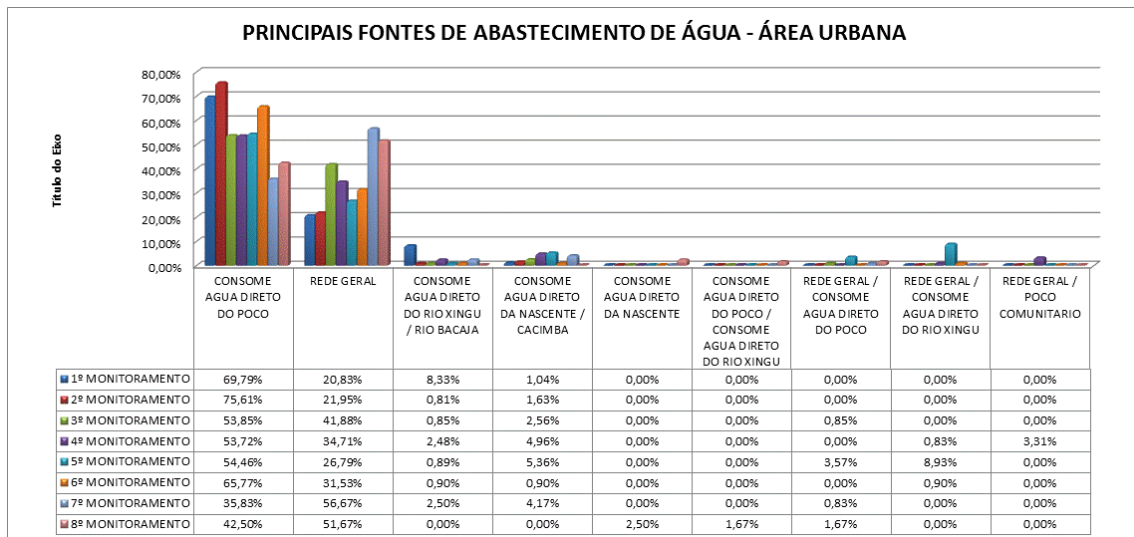


Figura 14.2.3 - 12 – Formas de Abastecimento de Água das Residências da Volta Grande – Área Urbana. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Durante a 8ª etapa de monitoramento, foi levantada a percepção sobre alteração na disponibilidade e na qualidade das águas do rio Xingu. O monitoramento, realizado entre os meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016, durante o procedimento de formação dos reservatórios da UHE Belo Monte, indica que 64,26% dos moradores entrevistados da área rural e 40,83% da área urbana observaram alteração na quantidade ou qualidade das águas (**Figura 14.2.3 - 13 e Figura 14.2.3 - 14**).

Em uma visão comparativa entre as oito campanhas de monitoramento, tanto nas áreas rurais, quanto nas áreas urbanas, observa-se que nos últimos dois Durante a 8ª etapa de monitoramento, foi levantada a percepção sobre alteração na disponibilidade e na qualidade das águas do rio Xingu. O monitoramento, realizado entre os meses de

dezembro de 2015 e janeiro de 2016, durante o procedimento de formação dos reservatórios da UHE Belo Monte, indica que 64,26% dos moradores entrevistados da área rural e 40,83% da área urbana observaram alteração na quantidade ou qualidade das águas (**Figura 14.2.3 - 13 e Figura 14.2.3 - 14**).

Em uma visão comparativa entre as oito campanhas de monitoramento, tanto nas áreas rurais, quanto nas áreas urbanas, observa-se que nos últimos dois levantamentos aumentou o número de pesquisados que percebem alterações na qualidade das águas utilizadas. O período coincide com o fechamento do canal direito do rio Xingu à altura do Sítio Pimental. Verifica-se que as alterações na qualidade da água informadas referem-se basicamente à diminuição da disponibilidade da água proveniente dos poços, em função do período de seca proeminente na região nesse período de monitoramento, acarretando a diminuição do nível de água dos poços, onde alguns se apresentam inclusive secos (descida do lençol freático a profundidades consideráveis). Outra alteração importante informada pelos entrevistados refere-se à transparência da água que tem se mostrado mais suja, fato este que também está relacionado à forte estiagem observada na região, que acarreta pouca disponibilidade de água nos poços.

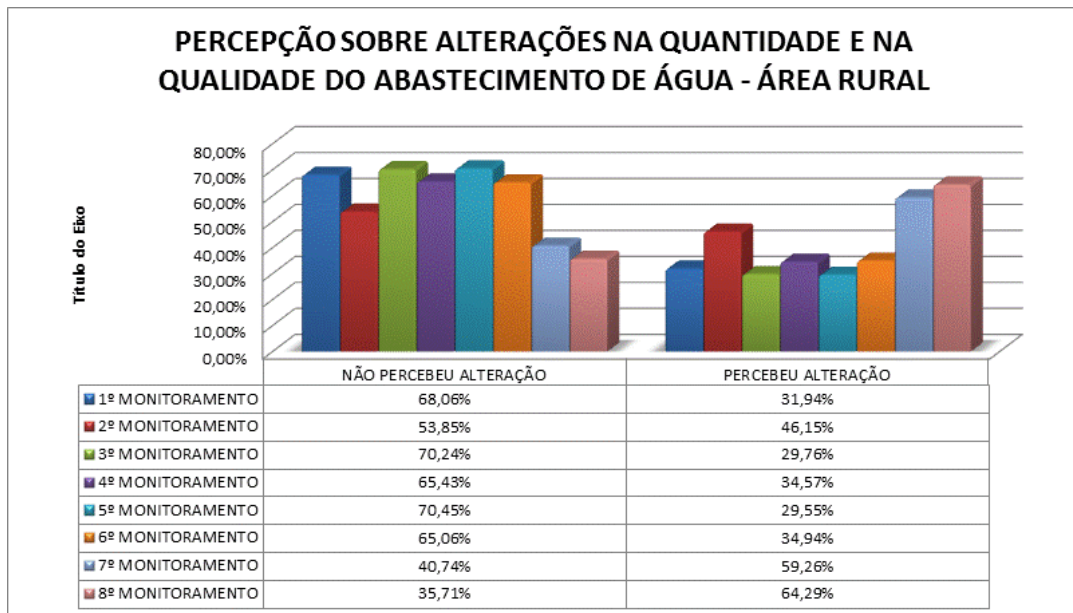


Figura 14.2.3 - 13 – Percepção dos Entrevistados sobre Alterações na Qualidade e na Quantidade do Abastecimento de Água - Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

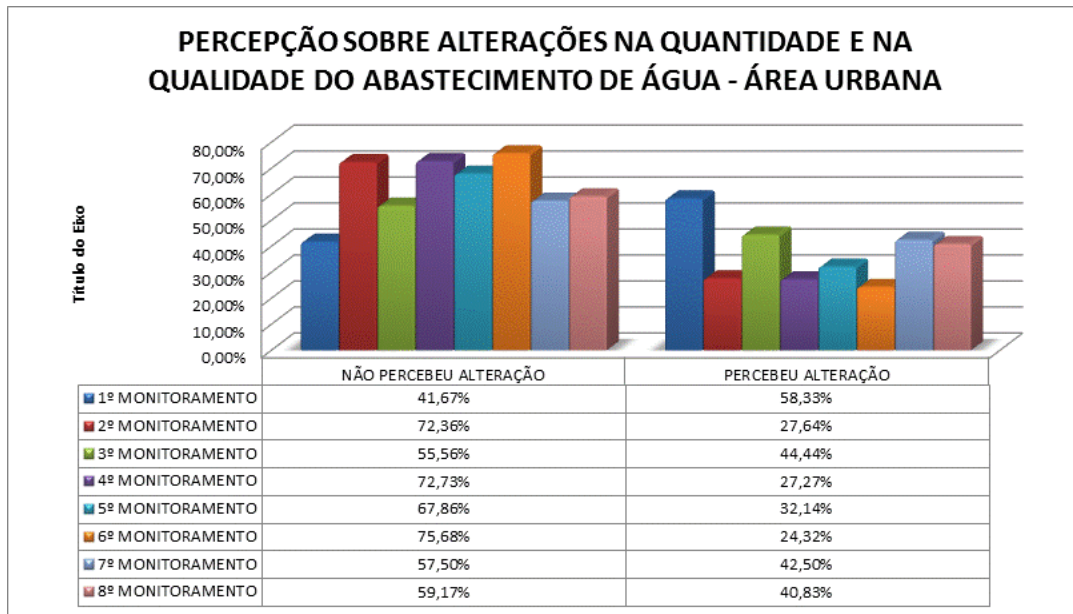


Figura 14.2.3 - 14 – Percepção dos Entrevistados sobre Alterações na Qualidade e na Quantidade do Abastecimento de Água - Área Urbana. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Seguindo a tendência observada nos monitoramentos anteriores, quanto à disposição final dos resíduos sólidos, as práticas de queimar e/ou enterrar os resíduos são as mais comuns nas áreas rurais. O pequeno contingente que não enterra ou queima o lixo joga os resíduos a céu aberto. Esses resultados evidenciam novamente constatação realizada em relatórios anteriores quanto à dificuldade de implantação de serviço de coleta para as áreas rurais (**Figura 14.2.3 - 15**).

Já nas áreas urbanas, a coleta de lixo por serviços de limpeza municipal é expressiva, atingindo, na oitava campanha do monitoramento, cerca de 57%, sendo a queima a segunda opção praticada por 37% das moradias pesquisadas (**Figura 14.2.3 - 16**).

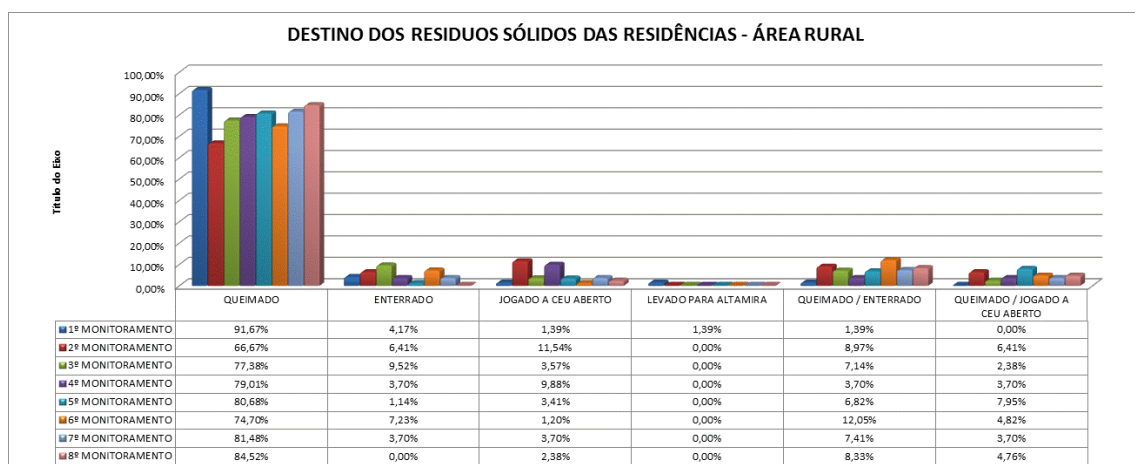


Figura 14.2.3 - 15 – Destino dos Resíduos Sólidos das Residências da Volta Grande - Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

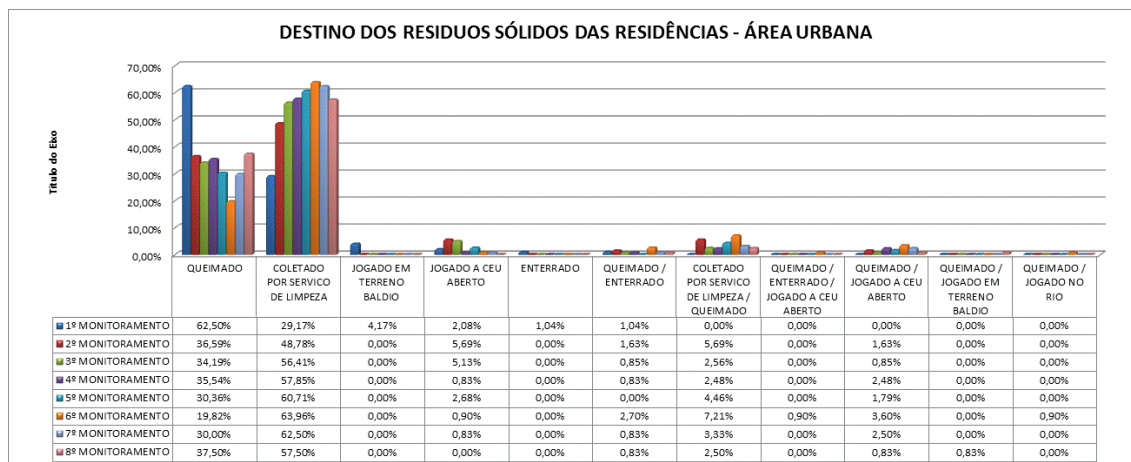


Figura 14.2.3 - 16 – Destino dos Resíduos Sólidos das Residências da Volta Grande - Área Urbana. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

14.2.3.2.2. ATIVIDADES PRODUTIVAS E RENDA

A atividade agropecuária segue como a principal fonte de renda entre os moradores da área rural da Volta Grande, sendo praticada por 75% dos pesquisados.

Destaca-se, no 8º monitoramento, a presença de diaristas (10% dos entrevistados) e funcionários públicos (aproximadamente 7%). Ao longo das oito campanhas de monitoramento realizadas até o presente relatório, a agropecuária sempre se destacou como principal atividade realizada para a geração de renda das comunidades rurais da Volta Grande do Xingu; a pesca, apesar de bastante evidenciada em todos os momentos de interação com os ribeirinhos, seja durante os levantamentos realizados ou ações de comunicação, configura-se como uma atividade voltada à subsistência.

Ao se avaliar as atividades complementares para os entrevistados residentes em áreas rurais, fica evidente mais uma vez a importância da agropecuária, realizada como um complemento de renda para 11,9% dos pesquisados. A pesca foi citada por aproximadamente 6% dos pesquisados como atividade de complementação de renda (Quadro 14.2.3 - 4).

Quadro 14.2.3 - 4 – Atividades complementares de geração de renda

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE GERAÇÃO RENDA	ÁREA RURAL		ÁREA URBANA	
	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%
AGROPECUARIA	10	11,90%	0	0,00%
APOSENTADO	1	1,19%	2	1,67%
BARQUEIRO	1	1,19%	0	0,00%
COMERCIANTE	1	1,19%	0	0,00%
DIARISTA	7	8,33%	3	2,50%
DIARISTA / AGROPECUARIA	1	1,19%	0	0,00%
ELETRICISTA / PEDREIRO / PINTOR	0	0,00%	1	0,83%
EMPREITADOR	1	1,19%	0	0,00%
FUNCIONARIO PUBLICO	2	2,38%	2	1,67%
FUNCIONARIO PUBLICO / AGROPECUARIA	0	0,00%	1	0,83%
GUIA DE PESCA	1	1,19%	0	0,00%
MOTORISTA	0	0,00%	1	0,83%
NAO TEM ATIVIDADE COMPLEMENTAR	52	61,90%	108	90,00 %
PEDREIRO	1	1,19%	0	0,00%
PESCADOR	5	5,95%	2	1,67%
VAQUEIRO	1	1,19%	0	0,00%
TOTAL	84	100%	120	100%

Os resultados oriundos das áreas urbanas evidenciam, assim como observado nos demais monitoramentos, maior diversidade de atividades. O maior percentual indicado é de funcionários públicos, aposentados, comerciantes, garimpeiros, diaristas e pescadores.

Com relação à renda mensal familiar na área rural (**Figura 14.2.3 - 17**), pode-se perceber algumas variações no perfil encontrado nos monitoramentos, vinculados à variação sazonal dos ganhos e das amostras. No entanto, há a prevalência das categorias que compreendem as faixas de renda até 2 salários mínimos (SM), que, em conjunto, abarcam próximo a 75% dos pesquisados em todos os levantamentos. Os resultados obtidos até o momento demonstram que não há alteração na renda média mensal familiar.

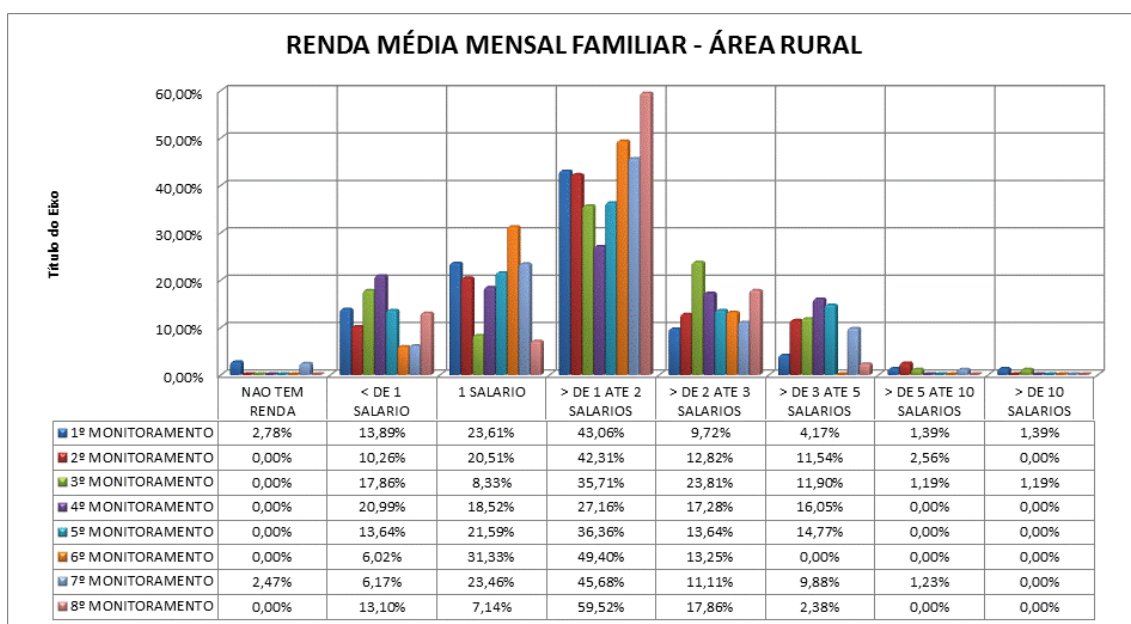


Figura 14.2.3 - 17 – Renda Média Mensal Familiar entre a População Residente da Volta Grande - Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Para as comunidades localizadas na área urbana (**Figura 14.2.3 - 18**), de uma maneira geral, nota-se relativa constância nos resultados obtidos, com a categoria de 1 a 2 SM sendo a mais frequente. Assim como para a área rural, as oscilações observadas ao longo dos monitoramentos devem-se à sazonalidade inerente às atividades de obtenção de renda e particularidades dos entrevistados, e não permitem identificar padrões de alteração na renda média mensal familiar.

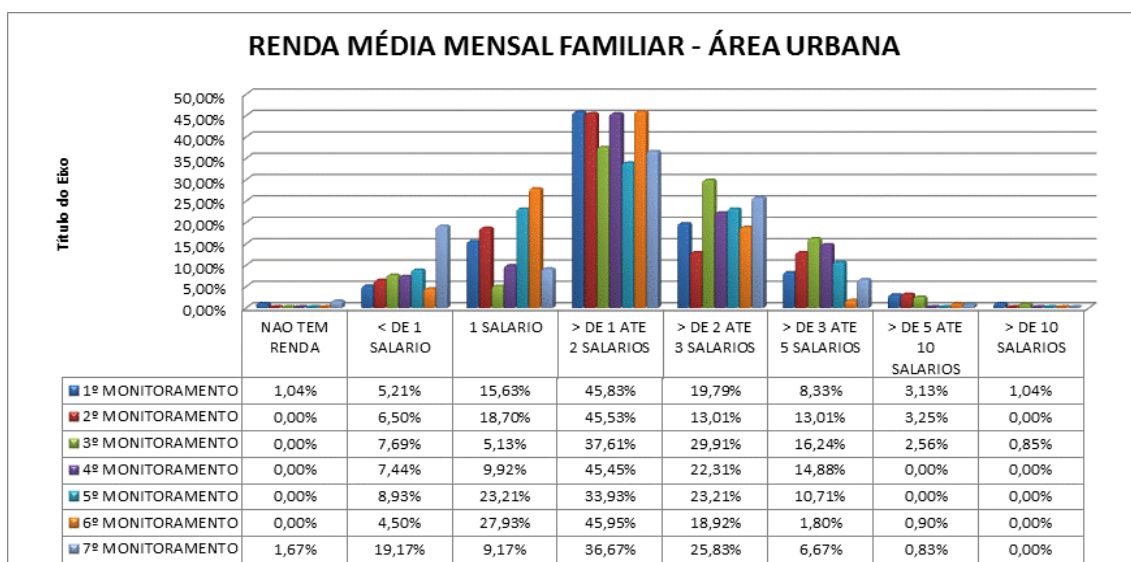


Figura 14.2.3 - 18 – Renda Média Mensal Familiar entre a População Residente da Volta Grande - Área Urbana. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

No tocante às atividades produtivas realizadas nas propriedades dos entrevistados da área rural (**Figura 14.2.3 - 19**), nota-se uma alteração entre as atividades mais

difundidas. A agropecuária, principal fonte de renda das famílias, apresenta-se como a mais praticada, com 83,3%. Até o sétimo ciclo de monitoramento, a pesca figurava como atividade mais difundida, passando agora a ocupar o segundo lugar, praticada por 63,1% dos pesquisados. Extrativismo vegetal e produtos beneficiados foram citados por 38,1% e 31% dos pesquisados, respectivamente.

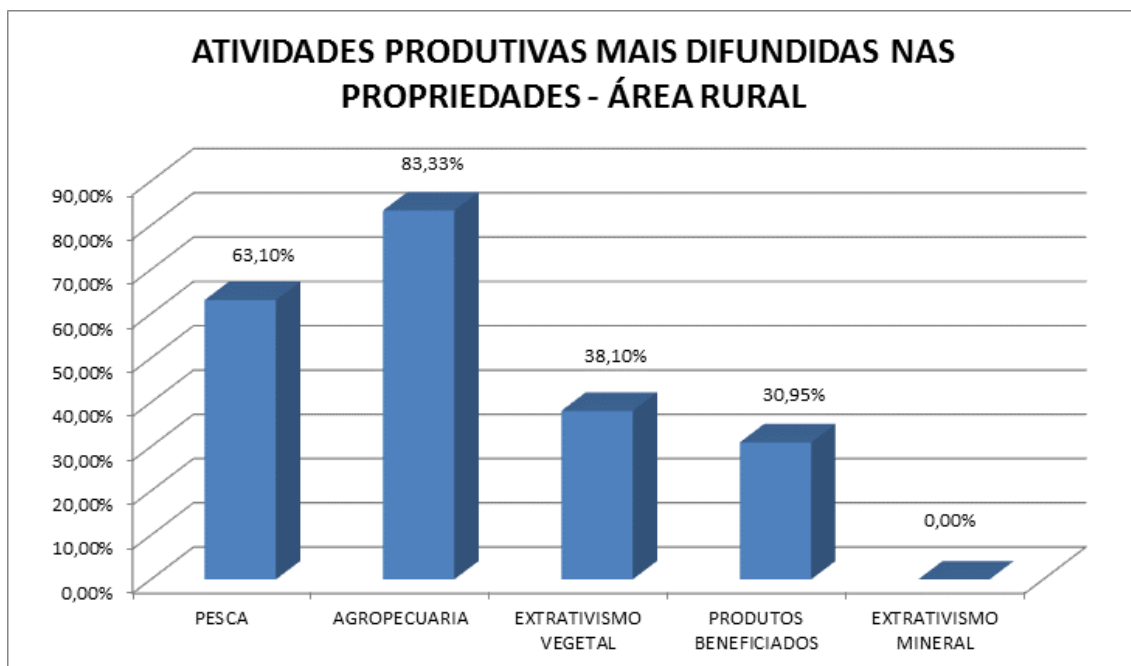


Figura 14.2.3 - 19 – Atividades Produtivas mais Difundidas nas Propriedades – Área Rural. Situação no 8º Monitoramento

Os levantamentos até agora realizados apontam a existência de um significativo número de pequenos produtores de cacau, dispersos em várias localidades como Bacajaí, Bacajá, Itatá, Ituna, Maranhenses, Rio das Pedras, Nova Conquista e na área rural, mas também foram identificadas pessoas dos povoados da Ressaca, Ilha da Fazenda e Belo Monte que também possuem áreas com esse cultivo.

Esta prevalência do cacau reflete-se quando verificados os produtos plantados, em que a pesquisa mostra a predominância dos cultivos tradicionais da região (cacau, milho, mandioca e banana) e aponta como principal produto agrícola, no que se refere à área plantada e para a comercialização, o cacau (**Figura 14.2.3 - 20**).

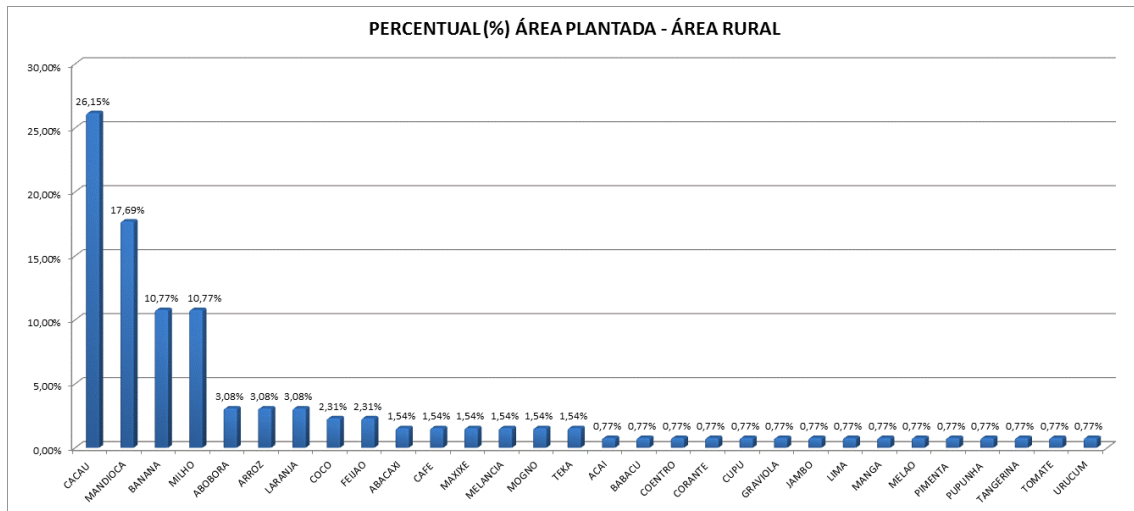


Figura 14.2.3 - 20 – Participação na Área Plantada de Cada Produto – Área Rural (%). Situação no 8º Monitoramento

Em relação ao escoamento da produção, seja a agropecuária, a do pescado ou a do extrativismo, a via fluvial é o principal meio utilizado, com a utilização de embarcações próprias ou de terceiros (vizinhos e/ou embarcações de frete/aluguel). O rio Xingu segue sendo prevalente no escoamento da produção a ser escoada, tanto nos povoados, quanto na área rural, configurando-se como o mais importante meio de circulação para o transporte da produção agrícola e pesqueira da Volta Grande.

No tocante aos acessos terrestres, eles são opção para aqueles setores rurais e núcleos urbanos que contam com acessos por travessões e ramais. Ainda assim, o escoamento via fluvial é priorizado por ser mais econômico e pelas restrições devido as más condições das estradas durante os períodos de chuva.

Escoamentos parciais, onde o percurso se dá por via terrestre e fluvial, são também possíveis, considerando a proximidade das propriedades rurais da Volta Grande aos travessões locais, principalmente nas áreas de maior presença de pedrais, como próximo à Nova Conquista e Rio das Pedras.

A prática do extrativismo vegetal também é relevante, embora a produção seja, em grande medida, voltada para o consumo próprio das famílias, com destaque para o açaí, a castanha do Pará e madeira.

14.2.3.2.3. USOS DO RIO XINGU E NAVEGAÇÃO

Os principais usos que a população residente da Volta Grande faz do rio Xingu e demais afluentes variam de acordo com a localização dos grupos populacionais, urbanos e rurais. A **Figura 14.2.3 - 21**, a seguir, ilustra a distribuição dos percentuais em relação aos principais usos do rio Xingu e igarapés identificados entre a população residente nas áreas rurais, com dados dos oito levantamentos.

Os principais usos identificados referem-se ao transporte/navegação, pesca, lazer/recreação e banho. De forma secundária, surgem usos como a lavagem de roupa/louça, limpeza de animais, abastecimento doméstico e consumo humano. Nas áreas rurais, a moradia próxima ao rio faz com que seu uso seja mais diversificado.

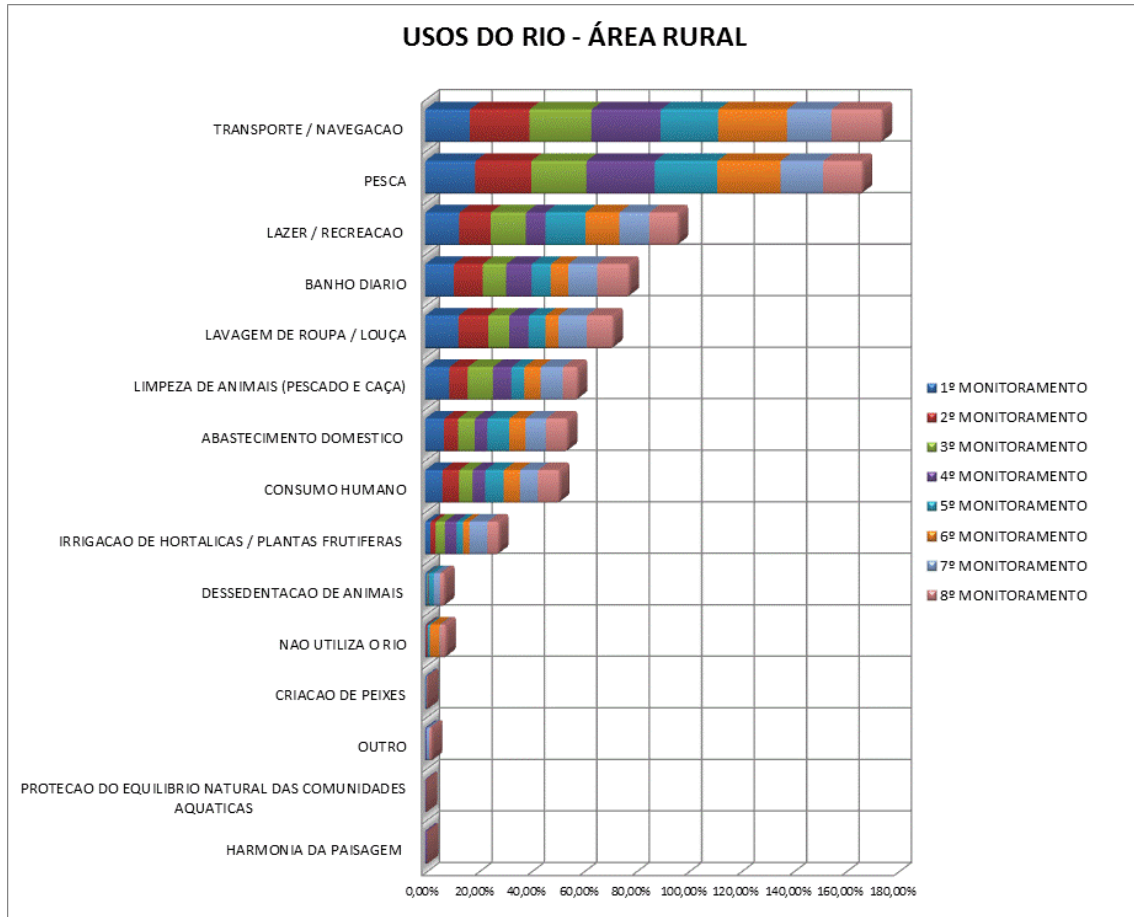


Figura 14.2.3 - 21 – Principais Usos do rio Xingu e Igarapés Identificados entre a População Residente na Área Rural da Volta Grande – (%). Situação do 1º ao 8º Monitoramento

Nas áreas urbanas (**Figura 14.2.3 - 22**), os principais usos identificados referem-se, em ordem decrescente, à recreação/lazer, transporte/navegação e à pesca. Essa população reduziu significativamente o uso do rio para atividades domésticas (banho, lavar louça e roupas, etc.) ao longo dos monitoramentos, situação que coincide com a implantação do abastecimento de água residencial por meio da rede geral construída pela Norte Energia (Programa 5.3.19 do PBA).

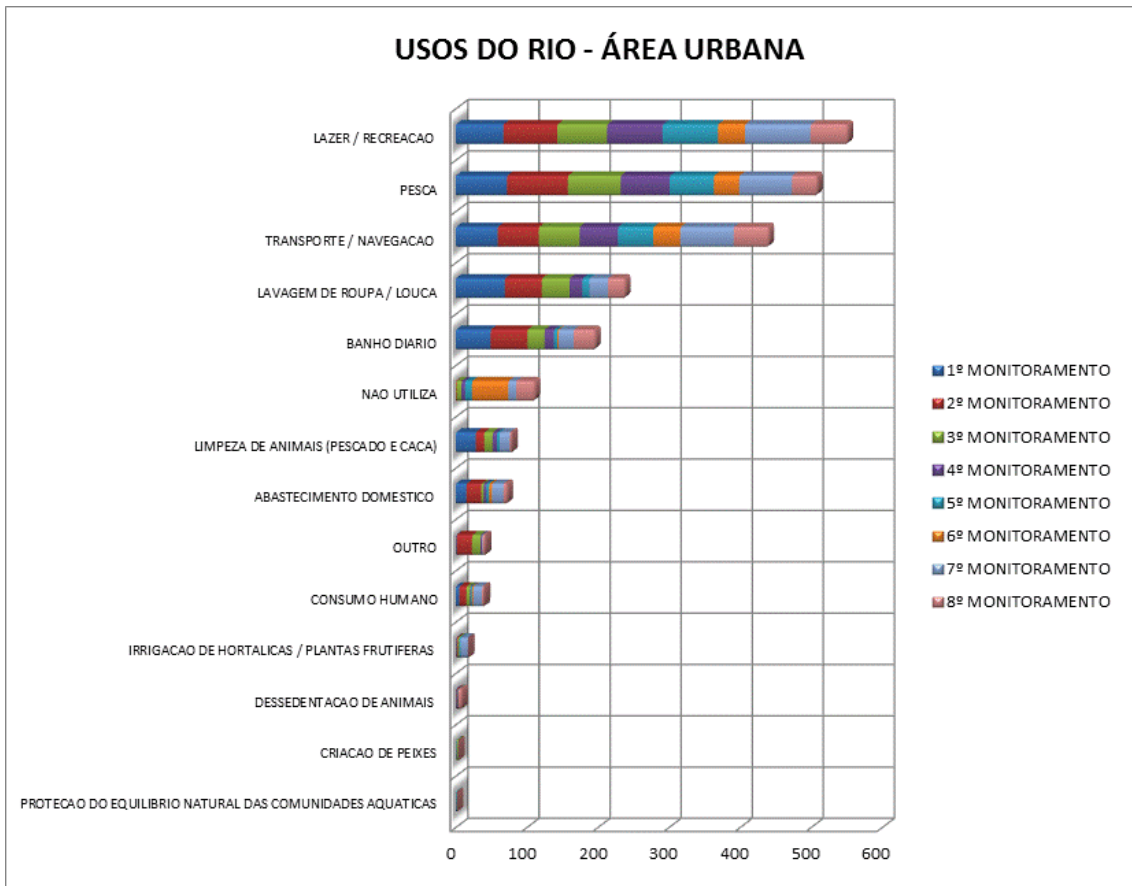


Figura 14.2.3 - 22 – Principais Usos do rio Xingu e Igarapés Identificados entre a População Residente na Área Urbana da Volta Grande – (%). Situação do 1º ao 7º Monitoramento

Em consonância com a importância dada pelos moradores para a navegação como um dos principais usos do rio Xingu, as constatações relativas ao transporte fluvial praticado na região, baseado nos dados e informações das pesquisas de monitoramento realizadas trimestralmente, entre 2012 e 2016, e o acompanhamento do funcionamento do Sistema de Transposição de Embarcações (STE), de uso obrigatório após a construção da enseadeira do canal direito do rio Xingu e início do enchimento do reservatório, mostram que os deslocamentos fluviais da população ribeirinha localmente e para Altamira continuam a ser a principal forma de transporte da população.

Na região da Ressaca, por exemplo, localmente os deslocamentos fluviais ocorrem entre os imóveis rurais, para a pesca, visita às roças, entre parentes, ou para acesso ao comércio ou serviços de saúde e educação. A atividade por barcos, no caso da saúde e educação, é importante para a prestação desses serviços públicos e vem se mantendo.

14.2.3.2.4. PRINCIPAIS DEMANDAS E DIFICULDADES INDICADAS PELA POPULAÇÃO

A qualidade dos serviços públicos, em especial a saúde e educação, aliada à carências de infraestrutura como acessos terrestres e a energia elétrica na região, seguem como as principais dificuldades na percepção dos moradores da Volta Grande, tanto da área rural, quanto da área urbana.

Na área urbana, além destas dificuldades indicadas acima, tais como: saúde e educação, foram destacados problemas de saneamento e segurança e energia elétrica. Para a área rural, a precariedade dos serviços de saúde e da infraestrutura de estradas, a falta de transporte, energia elétrica e deficiências do serviço de educação foram os problemas mais relatados pelos entrevistados.

Quanto aos serviços de saúde e educação, foi verificado que as perspectivas são diferentes para os moradores das áreas rurais e urbanas. Nas Vilas de Belo Monte, Belo Monte do Pontal, Vila Isabel e Ressaca, que contam com novos equipamentos de saúde, construídos pela Norte Energia, as reclamações se relacionam a alguns aspectos da qualidade do serviço (presença ou não de médicos, falta de medicamentos, dificuldade de consulta a um especialista ou da realização de exames). Nas áreas rurais, se identificou que as reclamações estão relacionadas, principalmente, às dificuldades de acesso ou distância das unidades de atendimento básico de saúde.

No tocante à energia elétrica, são prevalentes, nos núcleos urbanos, reclamações relacionadas às quedas de energia (caso de Belo Monte e Belo Monte do Pontal). Nas áreas rurais, os entrevistados demonstram grande expectativa para a chegada do Programa Luz para Todos, principalmente para os ribeirinhos dos locais de maior precariedade dos acessos, que devem ser melhorados para viabilizar a implantação do posteamento.

Os gráficos a seguir - **Figura 14.2.3 - 23** e **Figura 14.2.3 - 24** apresentam uma comparação entre os oito monitoramentos no que se refere à identificação de dificuldades e problemas de acordo com a opinião dos pesquisados.

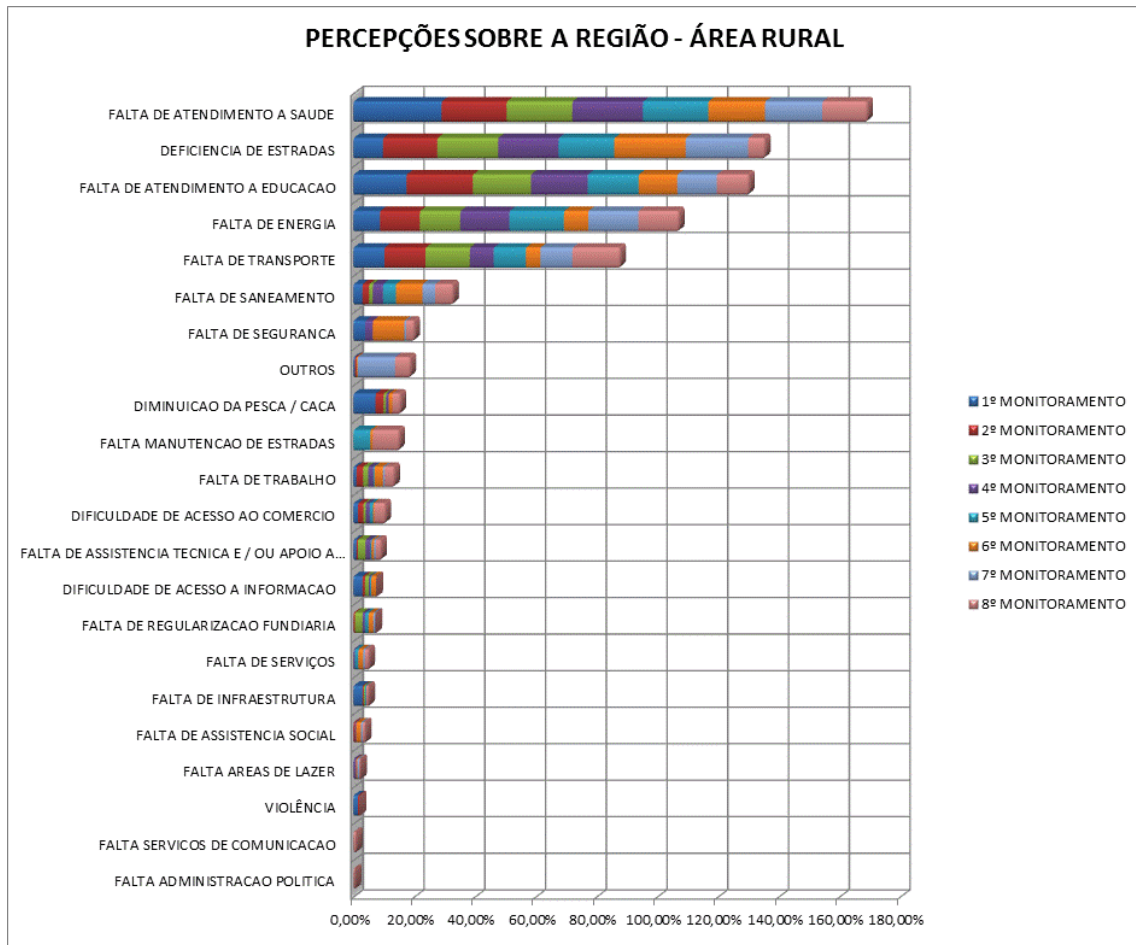


Figura 14.2.3 - 23 – Principais Percepções da População Residente sobre os Problemas e Dificuldades na Volta Grande – Área Rural. Situação do 1º ao 8º Monitoramento

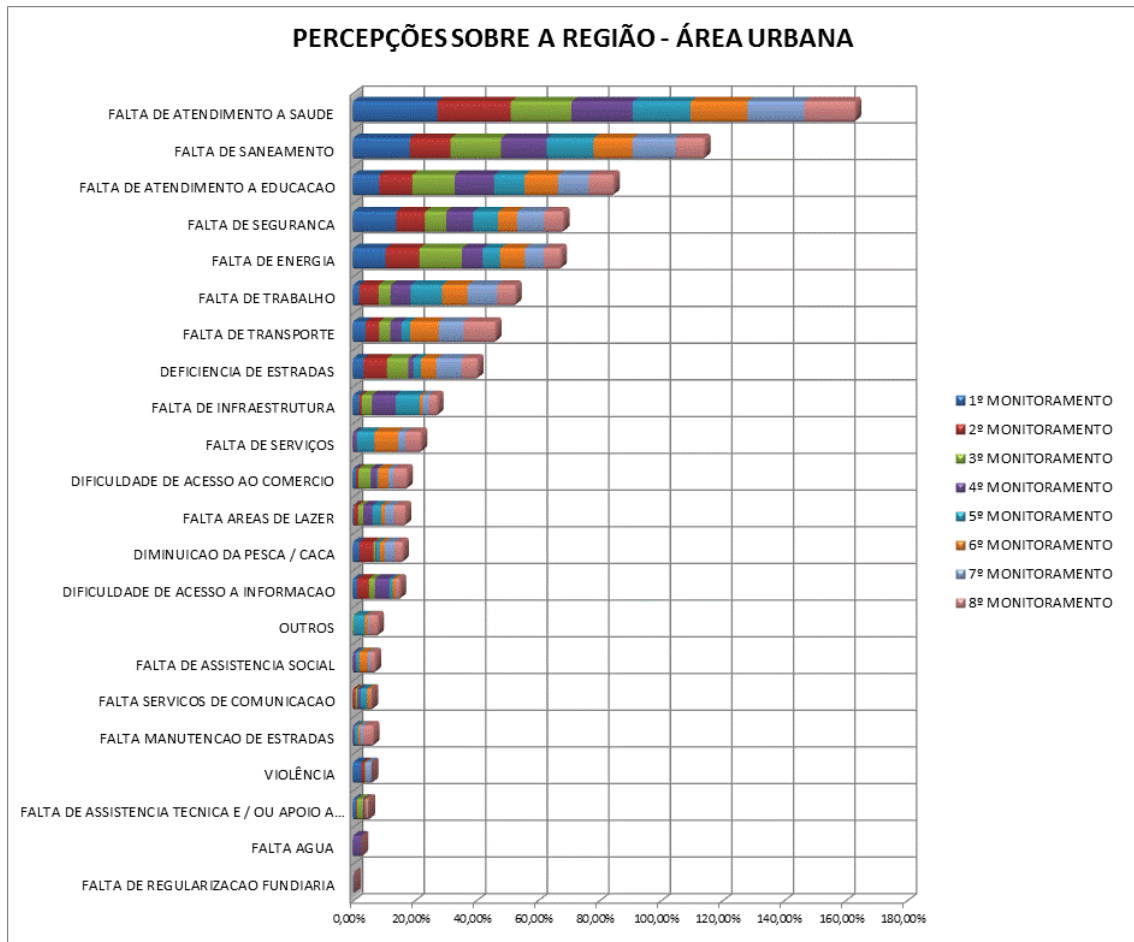


Figura 14.2.3 - 24 – Percepção da População Residente sobre os Problemas e Dificuldades na Volta Grande – Áreas Urbanas. Situação do 1º ao 8º Monitoramentos

Em complementariedade à indicação dos problemas e dificuldades para os residentes das áreas pesquisadas, foi solicitado aos pesquisados que indicassem as principais medidas a serem tomadas para a melhoria da vida da população local, com o resultado sendo mostrado no **Quadro 14.2.3 - 5**, a seguir.

As sugestões de melhorias vão ao encontro das principais dificuldades e deficiências indicadas pelos entrevistados. Destacam-se, para as áreas rurais, as medidas solicitadas em relação à melhoria das estradas, dos serviços de saúde, educação e a assistência técnica para a produção. Para as respostas obtidas nos povoados, as mais constantes foram em relação à solicitação de melhorias para os serviços de educação, saúde, estradas.

Quadro 14.2.3 - 5 – Propostas de Soluções para os Problemas Indicados

SOLUÇÕES PROPOSTAS*	ÁREA RURAL		ÁREA URBANA	
	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%
MELHORIAS DO SERVIÇO DE SAÚDE	37	16,82%	64	13,56%
MELHORIAS NOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO	28	12,73%	46	9,75%
MELHORIAS DOS ACESSOS TERRESTRES	27	12,27%	39	8,26%
FALTA TRANSPORTE PARA A POPULAÇÃO	20	9,09%	31	6,57%
MELHORIA NO SERVIÇO DE ENERGIA	18	8,18%	27	5,72%
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA / PESCA / EXTRATIVISTA	17	7,73%	14	2,97%
MELHORIA NA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO	13	5,91%	20	4,24%
APOIO NO ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO	9	4,09%	9	1,91%
FALTA OPORTUNIDADES DE EMPREGO	7	3,18%	6	1,27%
MELHORAR A TELEFONIA	6	2,73%	14	2,97%
SANEAMENTO	6	2,73%	38	8,05%
MELHORIA NOS SERVIÇOS DE COMÉRCIO	5	2,27%	38	8,05%
MELHORIA NOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	5	2,27%	27	5,72%
APOIO AS ASSOCIAÇÕES E/OU COOPERATIVAS DE PRODUTORES	4	1,82%	4	0,85%
CRIAÇÃO DE ÁREAS DE LAZER	4	1,82%	32	6,78%
MAIOR COMUNICAÇÃO COM A NORTE ENERGIA	3	1,36%	7	1,48%
OUTROS	2	0,91%	4	0,85%
CURSOS DE CAPACITAÇÃO	2	0,91%	12	2,54%
MELHORIA NA INFRAESTRUTURA	2	0,91%	25	5,30%
MELHORIAS HABITACIONAIS	2	0,91%	1	0,21%
FALTA POÇO ARTESIANO	1	0,45%	4	0,85%
FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, DE EQUIPAMENTOS E INSUMOS	1	0,45%	2	0,42%
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	1	0,45%	1	0,21%
INTERNET	0	0,00%	1	0,21%
MORADIA	0	0,00%	2	0,42%
SAIR DA COMUNIDADE	0	0,00%	1	0,21%
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO BOLSA FAMÍLIA	0	0,00%	3	0,64%

* Podem ser citadas mais de uma alternativa por entrevistado

14.2.3.2.5. MONITORAMENTO DOS SERVIÇOS INSTITUCIONAIS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA

Uma das características dos serviços de saúde e educação prestados na região da Volta Grande é o uso do rio, por meio de rotas fluviais criadas pelas instituições responsáveis por cada serviço. Em muitas localidades, a única modalidade de acesso é por via fluvial. Os dados apresentados a seguir mostram um quadro geral atual desses serviços, a partir de levantamentos de informações junto às entidades/departamentos institucionais responsáveis.

Entre as 29 localidades de referência identificadas na região – ribeirinhas ou localidades rurais –, 21 possuem cobertura de serviços de educação (72,4%). Quanto aos serviços de Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), 69% (vinte localidades) possuem cobertura de saúde. As restrições de disponibilidade de serviços institucionais devem-se, em grande parte, ao isolamento e dificuldades de acesso a algumas localidades, como Terra Preta, pertencente à Vitória do Xingu. O transporte coletivo configura-se como o serviço público de menor abrangência espacial, disponível em 12 (41,4%) das localidades referenciadas no **Quadro 14.2.3 - 6**.

Quadro 14.2.3 - 6 – Disponibilidade de serviços públicos em cada localidade

LOCALIDADES	COBERTURA DE SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO	COBERTURA DE SERVIÇOS DE ACS	TRANSPORTE ESCOLAR	MUNICÍPIO RESPONSÁVEL	ACESSO	DISPONIBILIDADE DE TRANSPORTE COLETIVO
Belo Monte do Pontal	Sim	Sim	Sim	Anapu	Terrestre	Sim
Belo Monte	Sim	Sim	Sim	Vitória do Xingu	Terrestre/ Fluvial	Sim
Paquiçamba II	Não	Não	Não	Vitória do Xingu	Terrestre	Não
Terra Preta	Não	Não	Não	Vitória do Xingu	Terrestre	Não
Rio das Pedras	Sim	Não	Sim	Anapu	Terrestre/ Fluvial	Sim
Nova Conquista	Sim	Não	Não	Anapu	Terrestre/ Fluvial	Sim
Jericoá	Não	Não	Não	Vitória do Xingu	Fluvial	Não
Caracol	Não	Não	Sim	Anapu	Terrestre	Não
Maranhenses	Sim	Sim	Não	Anapu	Terrestre/ Fluvial	Sim
Gleba e Rio Bacajá	Sim	Não	Sim	Anapu	Terrestre/ Fluvial	Não
Gleba e Rio Bacajaí	Sim	Sim	Não	Senador José Porfírio	Fluvial	Não
Gleba e Rio Itatá	Não	Sim	Sim	Senador José Porfírio	Terrestre/ Fluvial	Não
Ressaca	Sim	Sim	Sim	Senador José Porfírio	Terrestre/ Fluvial	Sim

LOCALIDADES	COBERTURA DE SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO	COBERTURA DE SERVIÇOS DE ACS	TRANSPORTE ESCOLAR	MUNICÍPIO RESPONSÁVEL	ACESSO	DISPONIBILIDADE DE TRANSPORTE COLETIVO
Ilha da Fazenda	Sim	Sim	Sim	Senador José Porfírio	Terrestre/Fluvial	Sim
Garimpo do Galo	Sim	Sim	Sim	Senador José Porfírio	Terrestre/Fluvial	Sim
Kaituká	Não	Não	Não	Vitoria do Xingu	Fluvial	Não
Pontão/Pirarara	Sim	Sim	Sim	Senador José Porfírio	Terrestre/Fluvial	Sim
Ituna	Sim	Não	Sim	Altamira	Terrestre/Fluvial	Não
Cana Verde	Sim	Sim	Sim	Altamira	Terrestre/Fluvial	Sim
TI Trincheira Bacajá	Sim	Sim	Sim	Altamira	Terrestre/Fluvial	Não
TI Arara da Volta Grande	Sim	Sim	Sim	Senador José Porfírio	Fluvial	Não
TI Paquiçamba	Sim	Sim	Sim	Vitoria do Xingu	Terrestre/Fluvial	Não
Rio das Pedras	Sim	Sim	Sim	Anapu	Terrestre/Fluvial	Não
Caracol	Não	Sim	Não	Anapu	Terrestre	Não
Julião/ Maranhenses	Sim	Sim	Sim	Anapu	Terrestre/Fluvial	Não
Nova Conquista	Não	Sim	Não	Anapu	Terrestre	Não
Surubim Novo Progresso	Sim	Sim	Sim	Anapu	Terrestre	Não
Vila Isabel	Sim	Sim	Sim	Anapu	Terrestre	Sim
Belo Monte do Pontal	Sim	Sim	Sim	Anapu	Terrestre	Sim

Serviços de Atendimento Indígena – Projeto Básico Ambiental para o Componente Indígena (PBA-CI)

A seguir, apresenta-se o **Quadro 14.2.3 - 7** com um resumo de ações e intervenções estruturantes realizadas no âmbito do PBA-CI nas Terras Indígenas (TIs) Arara da Volta Grande do Xingu e Paquiçamba e nas comunidades indígenas ribeirinhas aldeadas São Francisco e Jericoá, localizadas na Volta Grande do Xingu.

As intervenções, que vão de melhorias às rotas de acesso, construção de casas, escolas, alojamentos e estruturas para fomento de atividades produtivas, como casas de farinha e aviários, remontam a 2012, com a construção de sala de aula na aldeia Miratu e implantação de sistema de abastecimento de água nas aldeias Terrawangã e Guary—duan. Apresenta-se também status de intervenções em execução e planejadas para os anos de 2016 e 2017.

Quadro 14.2.3 - 7 – Ações estruturantes desenvolvidas e planejadas no âmbito do PBA-CI

TERRA INDÍGENA		AÇÃO		ANO
Paquiçamba	Furo Seco	Recuperação de acesso para as aldeias da TI Paquiçamba (29 km).	Executado	2015
		Implantação de SAA	Executado	2013
		Construção de Casa de Farinha de 3 Fornos	Executado	2014
		Construção de UBSI Tipo 1	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Escola Indígena de 02 Salas de Aula	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Alojamento para profissionais da saúde	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Alojamento para profissionais da Educação	Em execução	2015/2016
		Implantação de 09 Aviários 3x4 piquete de 10x10	Executado	2015/2016
		Abertura de Área Mecanizada para cultivo de Roças na aldeia Furo Seco (8,23ha)	Executado	2015/2016
		Construção de casas de moradia em madeira na aldeia Furo Seco	Executado	2014
	Miratu	Implantação de SAA	Executado	2013
		Construção de Casa de Farinha de 3 Fornos	Executado	2014
		Construção de UBSI Tipo 1	Executado	2015/2016
		Construção de Escola Indígena de 02 Salas de Aula	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Alojamento para profissionais da saúde	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Alojamento para profissionais da Educação	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Implantação de 14 Aviários 3x4 piquete de 10x10	Executado	2015/2016
		Recuperação de acesso que liga o Km 08 do Travessão 27 a aldeia Miratu (16 m).	Executado	2015
		Abertura de Área Mecanizada para cultivo de roças na aldeia Miratu (8,7 ha)	Executado	2015/2016
		Construção de 15 casas de moradia em madeira na aldeia Miratu	Executado	2014
Paquiçamba	Parceria para construção de sala de aula na aldeia Miratu	Executado	2012	
Paquiçamba	Implantação de SAA	Executado	2013	

TERRA INDÍGENA		AÇÃO		ANO
		Construção de Casa de Farinha de 3 Fornos	Executado	2014
		Construção de UBSI Tipo 2	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Escola Indígena de 02 Salas de Aula	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Alojamento para profissionais da saúde	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Alojamento para profissionais da Educação	Em execução	2015/2016
		Implantação de 16 Aviários 3x4 piquete de 10x10	Executado	2015/2016
		Abertura de Área Mecanizada para cultivo de roças na aldeia Paquiçamba (7,32ha)	Executado	2015/2016
		Construção de 20 casas de moradia em madeira na aldeia Paquiçamba	Executado	2015
Arara da Volta Grande do Xingu		Abertura de estrada de acesso ligando a Transassurini e as aldeias Terrawangã e Guary-duan (aproximadamente 28Km).	Em execução	2015/2016
	Terrawangã	Implantação de SAA	Executado	2012
		Construção de Casa de Farinha de 3 Fornos	Executado	2014
		Construção de UBSI Tipo 2	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Escola Indígena de 04 Salas de Aula	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Alojamento para profissionais da saúde	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Alojamento para profissionais da Educação	Em execução	2015/2016
		Implantação de 27 Aviários 3x4 piquete de 10x10	Em fase final de conclusão	2015/2016
		Construção de Piso em Nova Sala de Aula	Executado	2012
	Construção de 31 casas de moradia em alvenaria na aldeia Terrawangã	Executado	2015	
	Guary-duan	Implantação de SAA	Executado	2012
		Construção de Casa de Farinha de 3 Fornos	Em execução	2016
		Implantação de 07 Aviários 3x4 piquete de 10x10	Previsto/Não Iniciado	2016

TERRA INDÍGENA		AÇÃO		ANO
		Construção de 06 casas de moradia em alvenaria na aldeia Guary-duan	Executado	2015
Comunidades indígenas Ribeirinhas não aldeadas	São Francisco	Implantação de SAA	Previsto/Não Iniciado	2016/2017
		Construção de Casa de Farinha de 3 Fornos	Em fase final de conclusão	2016
		Apoio na construção de casas de moradia em madeira	Em execução	2016
	Jericoá	Implantação de SAA	Previsto/Não Iniciado	2016/2017
		Construção de Casa de Farinha de 3 Fornos	Em execução	2016
Plano de Proteção		Construção da Base Operacional Arara da Volta Grande (3.412m ²)	Executado	2014

14.2.3.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS e METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos e metas do Programa é apresentada a seguir.

OBJETIVOS/METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>Monitorar a evolução dos aspectos socioeconômicos e culturais nas etapas de implantação e operação da UHE Belo Monte em relação à possibilidade de alteração das condições de vida das populações residentes, principalmente em relação ao uso do rio Xingu e de seus principais afluentes na Volta Grande – rio Bacajá e Igarapés Itatá, Ituna e Bacajaí -, fundamental na dinâmica socioeconômica da região.</p>	<p>Em atendimento. Conforme estabelecido em cronograma as avaliações serão realizadas até T3/2021.</p>
<p>Promover avaliações quali-quantitativas de alterações nos usos do rio Xingu frente à UHE Belo Monte:</p> <p>No uso do rio como principal via de acesso das localidades da Volta Grande e do rio Bacajá com Altamira, centro urbano equipado para atender grande parte das demandas da população da área sob influência do empreendimento em relação à saúde, educação, comércio, etc.;</p> <p>No uso do rio como fonte de sustento e geração de renda (pesca, turismo, escoamento da produção agropecuária, comércio, etc.);</p> <p>No uso do rio para o abastecimento de água;</p> <p>No uso do rio para manutenção de relações sociais e para o acesso aos equipamentos públicos da região (escolas, postos de saúde, telefone público) e ao comércio; e</p> <p>No uso do rio para o lazer.</p>	<p>Em atendimento. Conforme estabelecido em cronograma as avaliações serão realizadas até T3/2021.</p>
<p>Detectar de maneira eficaz as mudanças das condições de vida da população, identificando as causas e indicando medidas específicas para a solução das que forem prejudiciais e estejam comprometendo a qualidade de vida das famílias. Frente a essas metas foram estabelecidos indicadores específicos, apresentados detalhadamente no item Avaliação e Monitoramento deste Projeto.</p>	<p>Em atendimento. Conforme estabelecido em cronograma as avaliações serão realizadas até T3/2021.</p>

14.2.3.4. ATIVIDADES PREVISTAS

O projeto continuará a ser executado conforme delineamento apresentado no PBA da UHE Belo Monte. Os levantamentos periódicos serão mantidos, bem como o planejamento de reuniões internas de avaliação e repasse de informações para a população e instituições, por meio da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande.

Os dados coletados seguirão sendo analisados em comparação às campanhas de monitoramento anteriores e serão também avaliados à luz das análises realizadas nos demais projetos componentes do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu (PGIVX).

14.2.3.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

O cronograma gráfico é apresentado a seguir.

14.2.3.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando continuidade às atividades de repasse e troca de informações com moradores da Volta Grande do Xingu e instituições públicas, foram realizadas, ao longo do primeiro semestre de 2016, uma reunião da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande e uma série de reuniões comunitárias vinculadas ao Plano de Comunicação para Moradores da Volta Grande do Xingu.

Em 31 de março de 2016, foi realizada a 13ª Reunião da Comissão de Gerenciamento da Volta Grande e a 9ª Reunião do Comitê Permanente de Acompanhamento do Sistema de Transposição de Embarcações do Fórum de Acompanhamento Social de Belo Monte – FASBM, tendo, como principais temáticas, a operação da UHE Belo Monte, informações sobre a operação do STE e os monitoramentos realizados no âmbito dos projetos que compõem o PGIVX, além da apresentação do Plano de Comunicação para Moradores da Volta Grande do Xingu. A ata da referida reunião é apresentada no **Anexo 14.2.3 -1**.

Em abril de 2016, deu-se início às reuniões comunitárias desenvolvidas no âmbito do Plano de Comunicação para Moradores da Volta Grande do Xingu. As reuniões tiveram como tema principal prestar esclarecimentos quanto à operação da UHE Belo Monte e dirimir dúvidas dos moradores da Volta Grande. Entre os temas mais abordados, destacam-se a pesca, e questões afetas à segurança e estabilidade da barragem do Sítio Pimental. Foram realizadas até o momento oito reuniões, totalizando mais de 200 participantes, conforme apresentado no **Quadro 14.2.3 - 5** abaixo.

Quadro 14.2.3 - 5 – Datas, locais e número de participantes das reuniões comunitárias do Plano de Comunicação para Moradores da Volta Grande do Xingu

DATA	LOCAL	PARTICIPANTES
16/abr	Ressaca	73
23/abr	Maranhenses/Caracol*	13
30/abr	Ilha da Fazenda	37
30/abr	Garimpo do Galo	31
10/mai	Pirarara/Pontão*	18
17/mai	Cana Verde/Mangueiras*	14
17/mai	Itatá	13
15/jun	Landir	27
TOTAL		226

**Devido à proximidade e à baixa quantidade de moradores, optou-se por unificar a reunião destas duas localidades.*

Com base nas oito pesquisas realizadas até o momento, avalia-se que deve ter continuidade a adoção do monitoramento para o período pós-enchimento, por ser um dos momentos de maior alteração da região. Todavia, o primeiro ciclo de monitoramento após a emissão da LO da UHE Belo Monte não identificou alterações nos padrões previamente observados. O rio Xingu continua sendo a principal forma de deslocamento

e escoamento da produção. As atividades produtivas não mostram alterações, a pesca continua a ocorrer de acordo com a dinâmica previamente estabelecida e o cacau segue como importante produto para obtenção de renda. Adicionalmente, não havendo alterações significantes no uso da água para abastecimento, tanto em áreas urbanas, como em áreas rurais. Além disso, os equipamentos públicos da região seguem sendo acessados por meio da navegação.

14.2.3.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Cristiane Peixoto Vieira	Engenheira Civil, MSc.	Gerente de Meio Ambiente	CREA/MG-57945/D	2.010.648
Luis Augusto da Silva Vasconcellos	Biólogo, MSc.	Coordenador de Campo	CRBio-20.598/01-D	1.772.130
Francisco Martins de Almeida Rollo	Gestor Ambiental, MSc.	Coordenação do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu	-	4.879.238
Francisco Ribeiro	Técnico em Informática	Banco de Dados	-	-
Luciano Ferraz Andrade	Geógrafo	Geoprocessamento e design gráfico	CREA/MG 164.360/D	5.552.542
Anderson Santos Silva	Técnico em Agropecuária	Equipe de campo	CREA 19.048 TD - PA	-

14.2.3.8. ANEXOS

Anexo 14.2.3 - 1 – Ata da 13ª reunião da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu e 9ª Reunião do Comitê Permanente de Acompanhamento do Sistema de Transposição de Embarcações